



Monitoramento ambiental da casa de pedra durante o festejo do divino espírito santo no parque estadual da serra dos martírios/andorinhas, Pará.

Environmental monitoring of casa de pedra during the feast of the divine holy spirit in the serra dos martírios/ andorinhas state park, Pará.

MIRANDA, Silviane¹; VILACOERT, Evandra², ALVES, Soraya³

¹Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade, silvianemiranda@yahoo.com.br;

²Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade, vilacoert@hotmail.com;

³Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade, sorayatma@gmail.com;

Eixo temático: Cultura Popular, Arte e Agroecologia

Resumo: O Festejo do Divino Espírito Santo é uma manifestação cultural e religiosa que acontece anualmente na casa de Pedra no Parque Estadual da Serra dos Martírios/ Andorinhas – Pesam. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar qual a importância das atividades de monitoramento ambiental na Casa de Pedra realizada durante o Festejo do Divino Espírito Santo que visa o fortalecimento da manifestação cultural e religiosa realizada pelos romeiros e visitantes e a sensibilização ambiental dos mesmos. Para a metodologia, foram utilizados os indicadores sociais, através da aplicação de questionários com entrevistas diretas e educação ambiental aos frequentadores e os indicadores ambientais, com a cubagem da madeira e controle da água. O monitoramento ambiental da Casa de Pedra vem ao longo dos anos se intensificando e apresentando resultados positivos no que se refere à preservação e sensibilização ambiental, mas observou-se também que ao longo dos anos, está ocorrendo uma diminuição na quantidade de romeiros durante o Festejo do Divino Espírito Santo.

Palavras-chave: manifestação; indicadores; preservação; sensibilização ambiental

Keywords: Manifestation, indicators, preservation; environmental awareness

Introdução

O Festejo do Divino Espírito Santo é uma manifestação cultural e religiosa, tradicional e cultural realizada com base no calendário da igreja católica que, anualmente, inicia na semana que antecede o domingo de Pentecostes, cinquenta dias após a Páscoa. O evento de cunho religioso é organizado por pessoas da região do entorno Pará e Tocantins, em que durante o período que antecede a festividade os romeiros percorrem as ruas da cidade de São Geraldo do Araguaia, Pará e de outros municípios vizinhos, com cantigas, realizando o que denominam de romarias.

Dias antes do início oficial do evento, os religiosos, principalmente senhores e senhoras entre os 60 e os 80 anos, crianças, jovens, adultos de todas as idades vencem o percurso a pé até o local da celebração, e durante nove dias os participantes ficam reunidos em devoção na Casa de Pedra.

A casa de Pedra está localizada no setor 1 de visitação do Parque Estadual Serra dos Martírios Andorinhas – Pesam, e é uma espécie de Igreja, onde acontece as



orações diárias dos romeiros ao Divino Espírito Santo, terceira figura da Santíssima Trindade.

O período em que os romeiros e visitantes estão no Festejo do Divino Espírito Santo é realizado o Monitoramento Ambiental da Casa de Pedra pela equipe técnica do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade (Ideflor-bio), em que as atividades estão relacionadas ao uso dos recursos naturais através dos indicadores sociais e ambientais.

O monitoramento ambiental da casa durante o Festejo do Divino Espírito Santo não se preocupa apenas ao uso das dimensões agrônômicas e ecológicas (uso da madeira, da água), mas nota-se ser imprescindível a dimensão social e cultural para o reconhecimento e continuidade desta manifestação religiosa e cultural deste evento. Estando este estudo no campo da agroecologia, pois de acordo com Altieri (2009), a agroecologia ultrapassa a dimensão unidimensional – genética, agronomia, edafologia, - incluindo dimensões ecológicas, sociais e culturais.

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar qual a importância das atividades de monitoramento ambiental na Casa de Pedra realizada durante o Festejo do Divino Espírito Santo que visa o fortalecimento da manifestação cultural e religiosa realizada pelos romeiros e visitantes e a sensibilização ambiental dos mesmos.

Metodologia

O trabalho foi realizado no setor de visitação do Parque Estadual Serra dos Martírios Andorinhas – Pesam, Setor 1 Casa de Pedra, que é uma formação rochosa em forma de arco, onde foi improvisado um altar e ocorrem as celebrações ao Divino Espírito Santo. O percurso de cerca de seis quilômetros se inicia no balneário “Três quedas”, cachoeira localizada na Área de Proteção Ambiental do Araguaia, até o local chamado Abrigo do Santuário. As famílias que sobem a Serra ficam acampadas em uma zona plana ao redor da Casa de Pedra. Lá, os romeiros montam ranchos feitos de madeira, lona ou folhas secas e vivem de forma comunitária durante toda a semana. Nestas áreas ocorre a socialização dos grupos.

Para a metodologia foram utilizados os indicadores sociais e ambientais.

Nos indicadores sociais, a técnica utilizada para o diagnóstico dos romeiros e visitantes foi à aplicação de questionários com entrevistas diretas para o levantamento do quantitativo de romeiros e visitantes, bem como cidade de origem, escolaridade, frequência com que participa do festejo e os dias que ficaram presente no acampamento, além da sensibilização ambiental com palestras, oficinas, jogos e danças regionais.

Nos indicadores ambientais, foi realizado o controle da água utilizada nos acampamentos através da verificação do consumo diário nos mesmo, controle do também foi realizada a técnica da cubagem das madeiras a partir da forma ou



disposição em que se encontravam, seja ela em tora regular e irregular, laminada ou árvore em pé, com o objetivo de conhecer ou de estimar o volume de madeira consumida e o seu impacto causado nas espécies vegetais nativas do Parque por conta da realização da Festividade do Divino Espírito Santo, tanto anualmente e historicamente ao longo dos anos.

A coleta de dados foi feita durante o evento, a tabulação e a análise de dados posteriormente na base administrativa. O material utilizado na cubagem foi uma trena de 50 metros e um paquímetro de 15 cm.

Resultados e Discussão

Os trabalhos de monitoramento ambiental foram executados no contato direto com as pessoas nos seus respectivos acampamentos, onde todos foram orientados no sentido de destinar corretamente os resíduos sólidos, orgânicos e inorgânicos em local específico e adequado, fazer uso consciente da água evitando desperdícios, manter cuidados com a nascente do igarapé Xambioazinho e também foram orientados a não ultrapassar o isolamento dos sítios arqueológicos, os quais foram sinalizados com fita zebra para que não houvesse depredações.

Nos indicadores sociais:

- No quesito diagnóstico dos romeiros e visitantes:

O gráfico abaixo mostra o fluxo de participantes no festejo nos últimos 11 anos, o número de romeiros e participantes de forma geral teve um decréscimo bastante acentuado no decorrer dos anos. Percebeu-se que a quantidade de romeiros que ficam acampados vem decrescendo a cada ano e um dos motivos é a idade, onde os mais antigos que são a maioria dos fomentadores do evento, encontram-se com idade entre 65 a 85 anos.

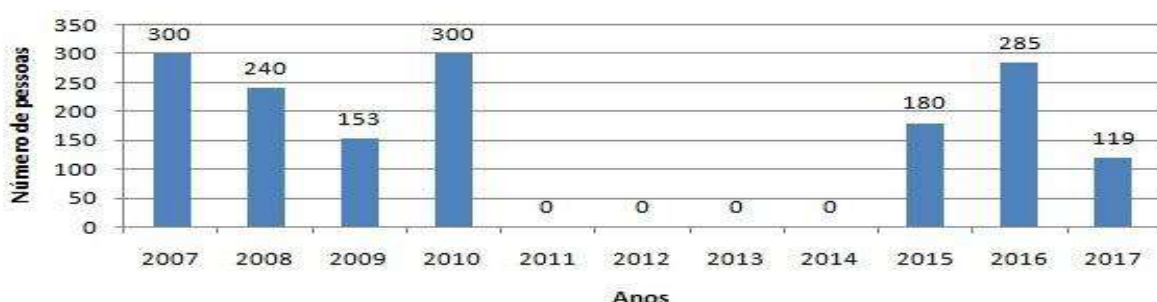


Gráfico 01. Quantitativo de romeiros e visitantes no festejo nos anos anteriores.

Fonte: Equipe técnica IDEFLOR-Bio/GRA, 2018.

- No quesito das atividades de Educação ambiental:



Durante o Festejo foram realizadas várias atividades: oficinas de desenho e pintura, produção de objetos com matérias recicláveis, palestras sobre temas como a importância da água, o bom uso dos resíduos sólidos e a biodiversidade do PESAM, jogos de interação com crianças e jovens e apresentações de danças regionais que contribuíram na sensibilização ambiental, social e cultural dos frequentadores do Festejo do Divino Espírito Santo.

Nos indicadores ambientais:

- No quesito Abastecimento de Água:

O sistema de abastecimento de água durante a festividade foi realizado com o armazenamento em duas caixas com capacidade de 300 e 1.000 litros cada uma, sendo uma no acampamento dos servidores do Ideflor-bio e a outra para atender os romeiros e visitantes, respectivamente. O motor bomba foi instalado na nascente do Xambioazinho, cuja distância é de 1 km da Casa de Pedra.

Em 2017, foram consumidos 12.400 litros de água, que quando comparado ao ano de 2016 nota-se uma redução de 4.500 litros, pois em 2016 o consumo foi de 16.900 litros. Esta redução é proporcional ao número de participantes do evento, pois em 2016 foi registrado um total de 285 pessoas e no ano de 2017 sofreu uma queda para 119 pessoas.

Em 2018, foram consumidos 13.595 litros de água, quando comparamos com o uso no ano anterior que se registrou 12.400 litros, houve um leve acréscimo no volume, mas que não retrata um aumento no número de participantes do festejo, pois em 2018 o número de pessoas que passaram pela Casa de Pedra diminuiu, sendo contabilizadas 112 pessoas, um decréscimo pouco significativo do ano anterior, mas que para os romeiros organizadores serve de alerta para a perpetuação da festividade.

- No quesito Cubagem da madeira:

De acordo com o Manual de Fiscalização do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais (IBAMA, 2007), a cubagem constitui-se na medição do volume dos mesmos bem como dos seus subprodutos, cada tipo de produto ou subproduto tem um método de medição de volume mais adequado.

As madeiras, objeto das cubagens, foram às utilizadas para a construção ou reforma dos acampamentos, para construção da base da caixa d'água, para o mastro que leva a bandeira da festividade e aquelas utilizadas para cozinhar (madeira seca).

O quadro 03 abaixo mostra o quantitativo de madeira utilizada para montagem de 2 (dois) acampamentos, bem como o quantitativo da madeira utilizada para o mastro, vale frisar que as madeiras utilizadas foram de árvores secas, mortas e caídas de forma natural.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Madeira Utilizada	m3
Mastro	0,0190
Acampamento Faturão	0,0154
Acampamento Asa Branca	0,0089
Total	0,0433

Quadro 03. Retirada de madeira

Fonte: Equipe técnica IDEFLOR-Bio/GRA, 2018

O volume total de madeira utilizada na montagem dos acampamentos foi de 0,0243 m³ e do mastro somou 0,0190 m³, como consta no quadro acima, toda a madeira utilizada foi reutilizada do ano anterior ou suprimida de árvores seca e/ou caídas naturalmente.

Conclusões

O monitoramento ambiental durante o Festejo do Divino Espírito Santo no setor de visitação do Parque Estadual Serra dos Martírios Andorinhas - Pesam – Setor 1 Casa de Pedra, vem ao longo dos anos se intensificando, e apresentando resultados positivos no que se refere à preservação e sensibilização ambiental dos frequentadores durante a festividade.

Isto se dá pelo fato de que as atividades de educação ambiental desenvolvidas durante a festividade são voltadas de forma geral para a sensibilização ambiental nas duas Unidades de Conservação, Pesam e Área de Proteção Ambiental de São Geraldo do Araguaia - APA Araguaia, dessa forma a cada ano aprimora-se a mensuração detalhada acerca dos tipos de impactos causados e suas possíveis soluções.

Observou-se também, que ao longo dos anos, está ocorrendo uma diminuição na quantidade de romeiros durante o Festejo do Divino Espírito Santo e um dos motivos pode ser a idade, onde os mais antigos, que são a maioria dos fomentadores do evento encontra-se com idade entre 65 a 85 anos.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M.A **dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120 p.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Manual de Fiscalização**. Brasil. 2007. 260 p.